

Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal

*Nemre Adas SALIBA^a, Suzely Adas Saliba MOIMAZ^a,
Hélia Sônia RAPHAEL^c, Ana Valéria Pagliari TIANO^d,
Renata Prata Cunha Bernardes RODRIGUES^d*

^a*Professora Titular da Faculdade de Odontologia, UNESP, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil*

^b*Professora Adjunto da Faculdade de Odontologia, UNESP,
16015-050 Araçatuba - SP, Brasil*

^c*Professora Assistente Doutora em Educação, UNESP, 17525-900 Marília - SP, Brasil*

^d*Alunas do Programa de Pós-graduação em Odontologia Preventiva e Social,
Faculdade de Odontologia, UNESP, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil*

Saliba NA, Moimaz SAS, Raphael HS, Tiano AVP, Rodrigues RPCB. Curriculum organization, elopement and failure in a dentistry school: a longitudinal study. Rev Odontol UNESP. 2006; 35(3): 209-214.

Resumo: A evasão escolar origina problemas em qualquer etapa do ensino, principalmente em escolas públicas, pois as vagas ociosas acarretam prejuízo a toda sociedade. Neste estudo retrospectivo objetivou-se analisar o índice de evasão de acadêmicos que ingressaram entre 1992 e 1999 na Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP) e o índice de repetência por disciplina entre 1992 e 2002, por meio de documentos - como listas de matrícula e boletins de notas dos acadêmicos - disponíveis no setor de graduação da Instituição. Os resultados são expressos em valores absolutos e relativos valendo-se da análise estatística descritiva. Constatou-se que, de um total de 640 acadêmicos que ingressaram entre 1992 e 1999, o índice médio de evasão foi de 2,19% (14), concentrado na primeira e na segunda série do curso, 50 e 42,86% do total respectivamente. Nas 30.904 matrículas em todas as disciplinas do curso entre 1992 e 2002, o índice de repetência em, pelo menos, uma delas foi de 1,68% (518), também concentrado na primeira e na segunda série, 39,18 e 43,46% do total, respectivamente. O índice de evasão encontrado pode ser considerado baixo quando comparado ao de outras áreas do conhecimento, conforme relatado em literatura; no entanto, essa taxa poderia ainda ser diminuída com a reorganização curricular, que viesse a adotar um modelo que integrasse as disciplinas básicas e clínicas logo no início do curso, além de um atendimento especial aos alunos das primeiras séries, no sentido de fixação ao ideário vocacional.

Palavras-chave: *Evasão; repetência; organização curricular; ensino odontológico.*

Abstract: School elopement causes problems in any phase of teaching, mainly in public schools, as idle vacancies bring about impairment to all the society. In this retrospective study, the purpose was to evaluate the elopement rate of undergraduates that entered the School of Dentistry at Araçatuba's São Paulo State (UNESP) between 1992 and 1999, and the failure rate per school subject matter between 1992 and 2002 through documents - such as enrollment lists and students' reports - available at the institutions' graduation sector. The results are shown in absolute and relative values by using descriptive statistic analysis. It was possible to notice that out of the 640 undergraduates that entered college between 1992 and 1999, the average elopement rate was 2.19% (14), concentrated on the freshman and sophomore years, 50 and 42.86% of the total, respectively. As for the 30,904 registrations in all subject matters of the course between 1992 and 2002, the failure rate was, at least in one of them, 1.68% (518), also concentrated on the freshman and sophomore years, 39.18 and 43.46% of the total, respectively. The elopement rate found can be considered low when it is compared to other areas of knowledge, according to literature reports; nevertheless, this rate could still be diminished by establishing a curriculum reorganization, adopting a model

that integrates basic and clinical subject matters right from the beginning of the course, and also further special service to freshmen in order to inculcate the vocational ideal.

Keywords: *Elopement; failure; curriculum organization; dental school.*

Introdução

A evasão escolar origina problemas em qualquer etapa do ensino. Em escolas públicas, esse prejuízo assume maior intensidade por entrar na área administrativa de bens coletivos, mantidos diretamente pela sociedade por meio de destinação de verbas captadas em impostos. Além das perdas individuais, a evasão implica em perda social e profissional, diminuindo o contingente de profissionais da área, e, ainda, em perda econômica pelo investimento da instituição e conseqüentemente do Poder Público.

O Ministério da Educação e Cultura¹ define como evasão o abandono de curso antes de sua conclusão, resultante de uma decisão do aluno com base em suas próprias motivações, dificuldades financeiras e decisões de ordem pessoal ou de uma combinação de fatores escolares: estruturas curriculares e métodos pedagógicos utilizados que falham em despertar o interesse^{2,3}.

Por isso, entre as propostas para minimizar o problema da evasão no ensino superior, a utilização de um modelo curricular em que as disciplinas dos ciclos básico e profissionalizante sejam apresentadas de forma integrada, merece destaque⁴. Esse modelo curricular deve viabilizar a formação de um profissional com o perfil requerido pela sociedade no dias atuais⁵.

A Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO)⁶ desenvolveu um manual para auxiliar docentes e pessoal técnico-administrativo de instituições de ensino odontológico na elaboração do projeto pedagógico. Entre as informações, a distribuição dos conteúdos de maneira integrada ao longo do curso é apontada como facilitadora da aprendizagem do aluno. A integração horizontal é definida como a ordenação dos conteúdos de forma que os conhecimentos adquiridos no início do curso constituam embasamento para os anos subseqüentes. A integração vertical refere-se ao relacionamento dos conteúdos num mesmo semestre ou série do curso.

Várias faculdades de Odontologia têm implementado o currículo integrado⁷ apoiadas na Lei de Diretrizes e Bases para o curso de Odontologia instituída em 2001, e no inciso II do Art. 13 da Resolução do CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, que propõe “aproximar o conhecimento básico da sua utilização clínica pela integração curricular”⁸. Essa iniciativa também é apoiada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) que, no Artigo 10 da Declaração Mundial sobre Educação

Superior no Século XXI, estimula “...a inovação constante dos currículos e dos métodos de ensino e aprendizagem...”⁹. Algumas Instituições procuram a integração horizontal e a vertical, propondo a seleção de pacientes de maneira que o acadêmico vá se deparando com perfis clínicos mais complexos conforme avança no curso¹⁰.

No Brasil, as pesquisas sobre evasão tornaram-se mais freqüentes a partir de 1995, quando foi constituída a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão SESu/MEC com o objetivo de desenvolver um estudo sobre o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior¹. Esse tipo de estudo contribui para fundamentar decisões de investimento na graduação: capacitação de professores, modernização de laboratórios, concessão de bolsas de estudo, melhoria das condições de trabalho e de atuação dos docentes e funcionários^{11,12}.

De maneira geral, o curso de Odontologia possui baixos índices de evasão, com taxas de 4 a 11%, em comparação com os outros cursos, principalmente da área de exatas, que apresentam até 70% de alunos evadidos, o que poderia refletir a confiança dos acadêmicos no retorno profissional que a Odontologia oferece^{2,11,13}.

O propósito deste trabalho foi analisar o índice de evasão e de retenção de acadêmicos que ingressaram entre 1992 e 1999 na Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP), e o índice de repetência por disciplina dos acadêmicos matriculados no período compreendido entre 1992 e 2002. Essa Instituição possui regime anual com ingresso de 80 alunos por turma, via concurso vestibular unificado da Universidade (VUNESP).

Material e método

Utilizou-se a pesquisa quantitativa com procedimentos de análise documental das listas de matrícula e boletins de notas dos alunos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP matriculados no período de 1992 a 2002. Esses documentos estão arquivados na Seção de Graduação da Divisão Técnica Acadêmica (DTA) da referida Instituição.

Para melhor compreensão dos conceitos tratados, foram utilizados critérios técnico-pedagógicos para a classificação de evasão, repetência e retenção.

Considerou-se evasão toda e qualquer forma de saída do curso que não pela diplomação, exceto falecimento e transferência para o mesmo curso em outra Instituição.

Pela análise das listas de matrícula, foram incluídos no estudo da evasão apenas os alunos que ingressaram no curso por intermédio de concurso vestibular (80 vagas) entre os anos de 1992 e 1999, excluindo os alunos transferidos e os admitidos por convênio com outros países. As turmas que iniciaram o curso entre 1992 e 1994 já completaram o período de integralização máximo (9 anos); as turmas que iniciaram o curso entre 1995 e 1999 completaram o período mínimo, mas não o máximo de integralização. As turmas que ingressaram em 2000, 2001 e 2002 ainda não completaram o período de integralização mínimo (4 anos), por isso foram excluídas da análise de evasão.

Considerou-se retenção a não-conclusão do curso pelo aluno no período de integralização mínimo, por motivo de repetência ou suspensão de matrícula.

Para o estudo da repetência, adotou-se a análise por disciplina em cada série do curso separadamente, utilizando os boletins de notas. Foram considerados todos os alunos matriculados nas quatro séries do curso, entre 1992 e 2002, inclusive os alunos que vieram transferidos, admitidos por convênio ou repetentes de turmas anteriores a 1992.

Os dados foram processados no Microsoft® Office Excel e os resultados expressos em tabelas e gráficos contendo os valores absolutos e relativos, valendo-se da análise estatística descritiva.

Resultado

Nas turmas que iniciaram o curso entre 1992 e 1999, o índice de evasão foi de 2,19%. Todos os acadêmicos que ingressaram entre 1992 e 1997 já concluíram o curso ou evadiram, completando a geração, ou seja, todos os seus alunos concluíram o curso ou evadiram dentro do prazo máximo de integralização¹⁴. As turmas de 1998 e 1999 não

completaram a geração, pois alguns de seus alunos não concluíram o curso até 2002, sendo ainda possível ocorrer evasão (Tabela 1).

Do total de evasões observadas, 50% ocorreram na 1ª série do curso, 42,86% na 2ª série do curso e 7,14% na 3ª série do curso; e não houve evasão na 4ª série. Isso é demonstrado na Figura 1.

Analisando a repetência por disciplina entre 1992 e 2002 (Tabela 2), observa-se que 1,68% dos alunos matriculados repetiram pelo menos uma disciplina. Patologia Bucal e Histologia - Embriologia foram as disciplinas que mais reprovaram acadêmicos no período estudado, 11,97 e 9,46%, respectivamente, de acordo com a Tabela 2.

A listagem de disciplinas se apresenta maior do que a existente em qualquer dos períodos estudados. Isso ocorreu devido a mudanças na grade curricular, ao longo desse período; assim, constam disciplinas que foram excluídas e outras incluídas em diferentes anos do tempo de duração do estudo.

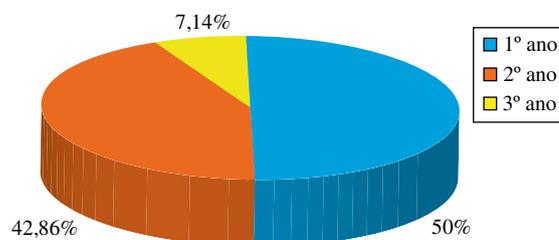


Figura 1. Evasão de acordo com a série nas turmas que iniciaram o curso na FOA-UNESP entre 1992 e 1999. Araçatuba, 2003.

Tabela 1. Número e percentual de alunos diplomados no tempo mínimo, evadidos, retidos e falecidos nas turmas que ingressaram no curso de Odontologia da UNESP – Araçatuba entre 1992 e 1999. Araçatuba, 2003

Período do curso	Diplomados em tempo mínimo		Evadidos		Retidos		Falecidos		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1992-1995	71	88,75	3	3,75	5	6,25	1	1,25	80	100
1993-1996	76	95,00	2	2,50	2	2,50	-	0	80	100
1994-1997	74	92,50	2	2,50	2	2,50	2	2,50	80	100
1995-1998	71	88,75	2	2,50	6	7,50	1	1,25	80	100
1996-1999	75	93,75	-	0	5	6,25	-	0	80	100
1997-2000	71	88,75	2	2,50	7	8,75	-	0	80	100
1998-2001	73	91,25	2	2,50	5	6,25	-	0	80	100
1999-2002	74	92,50	1	1,25	5	6,25	-	0	80	100
Total	585	91,41	14	2,19	37	5,78	4	0,63	640	100

Tabela 2. Frequência absoluta e porcentual de repetência nas disciplinas do curso de Odontologia da UNESP- Araçatuba, entre os alunos matriculados nos anos de 1992 a 2002. Araçatuba, 2003

Disciplina	Nº matriculados	Nº repetentes	Repetência na disciplina (%)	Repetência em relação ao total (%)
Anatomia	915	40	4,37	7,72
Bioestatística e Metodologia I	83	1	1,20	0,19
Bioestatística e Metodologia II	315	0	0	0
Bioestatística e Informática	810	18	2,22	3,47
Bioquímica	893	28	3,13	5,40
Ciências Sociais	888	13	1,46	2,51
Cirurgia I	882	24	2,72	4,63
Cirurgia II	864	4	0,46	0,77
Clínica Integrada	858	0	0	0
Dentística I	876	6	0,68	1,16
Dentística II	863	4	0,46	0,77
Endodontia	863	4	0,46	0,77
Estomatologia	647	12	1,85	2,32
Semiologia I	237	6	2,53	1,16
Semiologia II	392	0	0	0
Farmacologia	874	14	1,60	2,70
Fisiologia I	82	6	7,32	0,77
Fisiologia II	156	0	0	0
Fisiologia	705	7	0,99	1,35
Histologia e Embriologia	916	49	5,35	9,46
Implantodontia	320	1	0,31	0,19
Materiais Dentários	888	14	1,58	2,70
Microbiologia e Imunologia	898	34	3,79	6,56
Oclusão	632	9	1,42	1,74
Odontologia Legal	858	2	0,23	0,39
Odontologia Prev. E Sanitária I	865	7	0,81	1,35
Odontologia Prev. E Sanitária II	863	1	0,11	0,19
Odontopediatria	863	1	0,11	0,19
Economia Profissional	311	0	0	0
Orientação Profissional I	718	10	1,39	1,93
Orientação Profissional II	549	1	0,18	0,19
Ortodontia Preventiva	859	1	0,12	0,19
Pacientes Especiais	470	0	0	0
Patologia Bucal	880	62	7,04	11,97
Patologia Geral	868	34	3,92	6,56
Periodontia I	880	27	3,07	5,21
Periodontia II	866	4	0,46	0,77
Prótese Fixa	863	3	0,35	0,58
Prótese Parcial Removível I	865	25	2,89	4,83
Prótese Parcial Removível II	857	4	0,47	0,77
Prótese Total I	879	11	1,25	2,12
Prótese Total II	861	19	2,21	3,67
Radiologia	872	12	1,38	2,32
Total	30904	518	1,68	100

A 2ª série do curso foi a que apresentou o maior número de alunos com repetência em, pelo menos, uma disciplina (43,46%), e a 4ª série foi a de menor índice (2,11%), conforme a Figura 2.

Discussão

O presente estudo fundamentou-se em conceitos explicitados por Peixoto, Braga², Bicudo¹¹ e Cunha et al.¹⁵. Assim, o critério adotado para avaliar o índice de evasão no curso baseou-se na concepção desses autores em considerar, para efeitos de evasão, apenas os alunos que ingressaram na Instituição via vestibular, pois é nesse momento que se define o número de vagas para os cursos de graduação.

O baixo índice de evasão observado (2,19%) nas turmas estudadas na Faculdade de Odontologia da UNESP – Campus de Araçatuba foi menor que a média encontrada nas turmas de 1985 e 1986 (4,4%) nessa mesma Instituição¹¹ e confirma que os cursos da área de Ciências Biológicas apresentam menores índices de evasão quando comparados aos cursos da área de Ciências Exatas^{2,14}. Peixoto, Braga² encontraram 5% de evasão no ciclo básico do curso de Odontologia da UFMG nas décadas de 80 e 90. Na Universidade Federal Fluminense, o índice de evasão no curso de Odontologia foi de 6%¹³.

A análise do índice de retenção complementa o estudo da evasão, pois revela a porcentagem de acadêmicos formados após o período de integralização mínimo, por motivo de repetência ou suspensão de matrícula. O índice de retenção observado (5,78%) foi maior que a média encontrada nessa mesma Instituição (2,55%), nos anos de 1985 e 1986¹¹.

Analisando os resultados, percebe-se a concentração de 92,86% das evasões e 82,94% das repetências nas duas primeiras séries do curso.

Portanto, ainda que o estudo não tenha investigado os motivos de desistência ou repetência, pode-se dizer que as séries iniciais se constituem em foco agregador de dificuldades, seja no campo curricular, seja no momento psicológico vivido pelos acadêmicos, o que sugere que a atual organização curricular das séries iniciais seja uma possível explicação para a desistência. As duas primeiras séries con-

tam ainda com um currículo excessivamente teórico, o que pode provocar no ingressante desmotivação e desinteresse pelo objeto idealizado da profissão, construído muito mais sobre práticas conhecidas antes do ingresso. Os cursos médios que contam com Serviço de Orientação Vocacional ou Informação Profissional passam aos vestibulandos elementos de um perfil baseado nas tarefas executadas pelo profissional no seu cotidiano, ou seja, em práticas específicas da área. O início do curso, com foco essencialmente teórico, contradiz a expectativa desse perfil idealizado “a priori” e incorporado psicologicamente aos ideais de profissão. Daí a queda de evasão e repetência a partir da 3ª série, quando começam a ser incorporadas disciplinas práticas. Este período parece representar o alcance da estabilidade e da definição profissionais. Pode-se mesmo afirmar, no caso estudado, que, passadas as duas primeiras séries do curso, a possibilidade de evasão é remota e a repetência diminui sensivelmente.

De acordo com Chaves¹⁶, “os currículos horizontais, em que há separação quase completa entre as ciências básicas biológicas e a parte técnica e clínica da profissão, não são a melhor forma de ensinar, nem têm um fundamento pedagógico que os justifique”.

Como lembra Lombardo⁴, “é impossível fornecer aos alunos uma formação geral, trabalhando com matérias isoladas. A integração entre as disciplinas é extremamente importante: além de permitir ao aluno a compreensão de que o conhecimento é um todo em seu conjunto, motiva tanto os alunos como os docentes, quando percebem que esta integração facilita o ensino, o estudo e a aprendizagem. Auxilia também a solucionar o dilema de formar um profissional com perfil generalista através de matérias isoladas (ou estanques) ou ter de alterar o perfil estabelecido, de um profissional generalista para o de um profissional especialista.”

A mudança para um currículo integrado não despreza, em absoluto, a base representada pelos conhecimentos teóricos para o ingresso em uma prática fundamentada na Ciência e na Ética. Mas, em vez de uma concepção fragmentária de teoria e de prática, como dois componentes que ocorrem em momentos diferentes da formação, busca a relação existente entre as duas como inseparável e de aprendizado concomitante. Se a teoria, por um foco de análise, fundamenta a prática, pelo foco oposto percebe-se que a prática é elemento fundamental para a retomada, a assimilação e a reflexão sobre a teoria. Assim, as ciências de fundamento caminham junto às atividades práticas, no currículo integrado, com base numa visão holística de Conhecimento, de Ciência e de cotidiano profissional.

A proposta de atacar a questão por meio de reestruturação curricular e de assistência ao estudante vem de encontro à natureza psico-pedagógica da aquisição de conhecimentos e encaminhamento profissional, além de tocar no aspecto social, que, sem dúvida, deve ter interferência nos resultados observados.

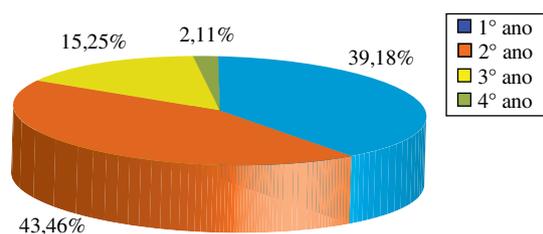


Figura 2. Repetências em pelo menos uma disciplina de acordo com o ano do curso ocorridas entre 1992 e 2002 na FOA-UNESP, Araçatuba, 2003.

Conclusão

A partir dos resultados apresentados pôde-se concluir que os índices de evasão, retenção e repetência das turmas que ingressaram na Instituição entre 1992 e 1999 são baixos, ocorrendo principalmente nas duas primeiras séries do curso.

A reorganização curricular, visando um modelo integrado e o acompanhamento de estudos e de condições de adaptação ao curso, principalmente nas duas primeiras séries, seriam investimentos na questão da qualidade do curso, que poderiam compensar perdas maiores.

A preocupação dos autores diante de índices considerados baixos, se comparados à média nacional de cursos e instituições, pode ser justificada pelo fato de o investimento público deixar de gerar benefícios, podendo ser considerado alto para cada aluno evadido, repetente ou com integralização em tempo acima do necessário. As vagas no ensino público de nível superior vêm decrescendo porcentualmente no total nacional e no regional. Nessas condições, cada vaga ociosa em uma universidade pública representa perda profissional, econômica e social.

Referências

1. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRAUEM/SESu/MEC; 1996.
2. Peixoto MCL, Braga MM. A evasão no ciclo básico da UFMG. In: Anais da 21ª Reunião da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED; 1998, Rio de Janeiro (RJ). Rio de Janeiro: ANPED; 1998 [citado em 2003 Jun 9]. Disponível em: <http://www2.uerj.br/~anped11/21/PEIXOTO.htm>
3. Almeida Filho N. A evasão dos cursos de graduação: os dados das universidades federais. Dialogo Iberoamericano. 1996; 4 [citado 2003 Maio 23]. Disponível em: <http://dialogo.urg.es/antiores/dia104/04-4.htm>
4. Lombardo I. Reflexões sobre o planejamento do ensino de odontologia. Rev ABENO. 2001; 1(1):17-24.
5. Moimaz SAS. Avaliação da inserção de profissionais formados pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, no mercado de trabalho [Tese de Livre-Docência]. Araçatuba: Faculdade de Odontologia da UNESP; 2003.
6. ABENO. Subsídios para o projeto pedagógico do curso de Odontologia – II. Rev ABENO. 2002; 2(1):43-7.
7. Nakama L. Ações para o aprimoramento da qualidade do ensino da Odontologia. Boletim informativo da Rede Unida. 2003; 17(38) [citado em 2003 jun 28]. Disponível em: <http://www.rede.unida.org.br/boletim/38/pg6.asp>
8. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. 4p. [citado em 2003 Abr 13]. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/resolucao/0302Odontologia.doc>
9. UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior; declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação; marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. Piracicaba: Editora UNIMEP; 1998.
10. Noro LRA. Currículo integrado: da teoria à prática. Rev ABENO. 2001; 1(1):69-70.
11. Bicudo MAV. Evasão escolar nos cursos de graduação da UNESP. São Paulo: Editora da UNESP; 1995.
12. Camargo P. Procura-se: estudante universitário. Folha de São Paulo. 2003; 29 Jul 13 [citado em 2003 Ago 2]. Disponível em: <http://br.groups.yahoo.com/group/oposicao/message/3754>.
13. Gouvea MV, Oliveira SSI, Gouvea CVD, Almeida Junior LR. Evasão do ensino superior público. Rev ABENO. 2002; 2(1):22.
14. Veloso TCMA. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. In: Anais da 24ª Reunião da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED; 2001; Rio de Janeiro (RJ). Rio de Janeiro: ANPED; 2001 [citado em 2003 Jun 9]. Disponível em: <http://www2.uerj.br/~anped11/24/VELOSO.htm>.
15. Cunha AM, Tunes E, Silva RR. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. Química Nova. 2001; 24(1):262-80.
16. Chaves M. A odontologia no componente acadêmico dos projetos UNI. Boletim informativo da Rede CEDROS. 1993; 2(4) [citado em 2003 Jun 28]. Disponível em: <http://www.ibiblio.org/taft/cedros/portugues/newsletter/n4/dentacde.html>